Libras e Estudos Discursivos: cartografias da pesquisa e caminhos para novas reflexões [1]

Tamires Cristina Bonani Conti*

Resumo

Este artigo apresenta um mapeamento bibliográfico das pesquisas que estabelecem interfaces entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e os estudos discursivos, com o objetivo de identificar as principais perspectivas teóricas e metodológicas mobilizadas, os objetos investigados e as temáticas recorrentes nesse campo. De natureza qualitativa, exploratória e descritiva, a pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico realizado nas bases Periódicos CAPES, SciELO, Google Acadêmico e Redalyc, considerando artigos publicados entre 2013 e 2023. O *corpus*, constituído por nove artigos, evidencia a presença de diferentes tradições teóricas, entre elas a perspectiva bakhtiniana, a Análise do Discurso de orientação materialista, a Análise Crítica do Discurso e a perspectiva semiodiscursiva. Os resultados apontam quatro núcleos recorrentes: materialidades visuoespacial e verbo-visual; políticas linguísticas e educação; processos identitários; legitimação histórica e institucional da Libras. O mapeamento permite ainda distinguir, sem estabelecer categorias estanques, pesquisas voltadas aos discursos sobre a Libras e os sujeitos surdos, e estudos que se aproximam das práticas discursivas realizadas em Libras. Nestes últimos, a especificidade

1 Este artigo decorre de reflexões desenvolvidas durante o curso de Especialização em Libras, realizado pela autora, contexto em que se constituiu o interesse pela articulação entre a Língua Brasileira de Sinais e os estudos discursivos.

** Professora Doutora na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Doutora em Linguística (UFSCar/UPEC-Créteil – Fapesp). Foi pesquisadora de Pós-Doutorado Júnior no CNPq (152599/2024-0). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5572-6007.

visuoespacial evidencia a necessidade de considerar corpo, espaço, movimento e recursos visuais na constituição dos sentidos. Conclui-se que, ao mesmo tempo que os estudos discursivos oferecem instrumentos para compreender a historicidade e as relações de poder que atravessam a Libras, a especificidade material das línguas de sinais coloca questões teóricas e metodológicas aos próprios estudos do discurso.

Palavras-chave: Libras; estudos discursivos; verbo-
-visualidade; materialidade discursiva; língua de sinais.

Libras and Discourse Studies: Research Cartographies and Pathways for New Reflections

Abstract

This article presents a bibliographic mapping of research at the intersection of Brazilian Sign Language (Libras) and discourse studies, aiming to identify the main theoretical and methodological perspectives, research objects, and recurring themes in this field. This qualitative, exploratory, and descriptive study was based on a bibliographic survey conducted in the CAPES Periodicals Portal, SciELO, Google Scholar, and Redalyc databases, considering articles published between 2013 and 2023. The corpus comprises nine articles drawing on different theoretical traditions, including the Bakhtinian perspective, materialist Discourse Analysis, Critical Discourse Analysis, and the semi-discursive approach. The results indicate four recurring areas: visual-spatial and verbal-visual materialities; language policies and education; identity processes; and the historical and institutional legitimization of Libras. The mapping also makes it possible to distinguish, without establishing rigid categories, between research focusing on discourses about Libras and Deaf subjects and studies addressing discursive practices produced in Libras. In the latter, the visual-spatial specificity of the language highlights the need to consider body, space, movement, and visual resources in the constitution of meaning. The study concludes that, while discourse studies provide analytical tools for understanding the historicity and power relations surrounding Libras, the material specificity of sign languages also raises theoretical and methodological questions for discourse studies themselves.

Keywords: Libras; discourse studies; verbal-visuality; discursive materiality; sign language.

Recebido em: 20/03/25 // Aceito em: 10/08/25

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem ocupado espaço crescente nas pesquisas desenvolvidas no âmbito das ciências da linguagem, acompanhando um processo histórico de reivindicação de reconhecimento linguístico e de direitos pela comunidade surda brasileira. Língua de modalidade visuoespacial, a Libras foi reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão, posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. Esses marcos contribuíram para ampliar sua presença institucional e impulsionar debates relacionados à educação de surdos, à formação de professores, tradutores e intérpretes, às políticas linguísticas e aos direitos da comunidade surda.

O reconhecimento jurídico, entretanto, não encerra as disputas históricas relacionadas à Libras e aos modos de significar a surdez. Sua institucionalização ocorre em um espaço atravessado por diferentes concepções de língua, sujeito, educação, deficiência, diferença e identidade. Nesse contexto, os estudos discursivos possibilitam investigar as condições históricas de produção dos sentidos sobre a Libras e os sujeitos surdos, as relações de poder que os atravessam e os processos de legitimação, silenciamento e resistência envolvidos em sua constituição.

Essa aproximação envolve objetos de natureza distinta. De um lado, encontram-se os discursos sobre a Libras e os sujeitos surdos; de outro, as práticas discursivas realizadas em Libras. Neste segundo caso, a modalidade visuoespacial coloca em primeiro plano questões relativas à própria materialidade do enunciado, uma vez que corpo, espaço, movimento, expressões

faciais e corporais e outros recursos visuais participam de sua constituição. Considerando que diferentes tradições dos estudos discursivos foram historicamente desenvolvidas a partir de objetos predominantemente constituídos por materialidades orais e escritas, interessa observar como suas categorias vêm sendo mobilizadas diante das especificidades dos enunciados sinalizados.

As interfaces entre Libras e discurso, contudo, não constituem um domínio teórico homogêneo. Diferentes perspectivas têm sido mobilizadas para investigar objetos relacionados à língua e à comunidade surda, entre elas a Análise do Discurso de orientação materialista, a Análise Crítica do Discurso, os estudos dialógicos de inspiração bakhtiniana e abordagens semiodiscursivas. Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: como a produção acadêmica selecionada tem articulado a Libras aos estudos discursivos e quais tendências teóricas e metodológicas, objetos e problemas podem ser identificados nesse conjunto de investigações?

O presente estudo tem, portanto, como objetivo cartografar a produção acadêmica selecionada que estabelece interfaces entre Libras e estudos discursivos, identificando as perspectivas teóricas e metodológicas mobilizadas, os objetos investigados e as temáticas recorrentes. De natureza qualitativa, exploratória e descritiva, a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica realizada nas bases Periódicos CAPES, SciELO, Google Acadêmico e Redalyc, considerando artigos publicados entre 2013 e 2023. A partir dos critérios estabelecidos, constituiu-se um *corpus* de nove artigos, submetidos à análise qualitativa interpretativa.

1 Aspectos teóricos e metodológicos

A articulação entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e os estudos discursivos demanda considerar tanto sua condição de língua historicamente minorizada quanto a especificidade de sua modalidade de produção e significação. Como língua visuoespacial, a Libras mobiliza corpo, espaço, movimento, orientação, expressões faciais e corporais e marcas não manuais na constituição dos enunciados. Abordá-la discursivamente implica, portanto, ultrapassar uma concepção estritamente estrutural da língua e considerar as condições históricas, sociais e materiais de produção dos sentidos.

Essa questão assume diferentes configurações conforme a perspectiva discursiva mobilizada. Na Análise do Discurso de orientação materialista, o discurso é compreendido em sua relação constitutiva com a história e a ideologia, de modo que os sentidos não resultam exclusivamente da intenção dos sujeitos nem se encontram previamente inscritos nas formas linguísticas, mas se constituem em determinadas condições de produção (Pêcheux, 1993; Orlandi, 2012). Essa perspectiva possibilita interrogar os processos históricos pelos quais a Libras e os sujeitos surdos são significados, bem como as disputas envolvidas na constituição e estabilização desses sentidos. Os Estudos Surdos, por sua vez, contribuíram para problematizar concepções centradas no déficit e deslocar a compreensão da surdez em direção às suas dimensões culturais, políticas e linguísticas (Skliar, 1998).

Quando o objeto de investigação compreende práticas discursivas realizadas em Libras, coloca-se ainda a questão da materialidade por meio da qual o enunciado sinalizado se realiza. Nesse ponto, a reflexão sobre a verbo-visualidade

mostra-se particularmente produtiva. Em perspectiva dialógica, Brait (2013) compreende a verbo-visualidade como uma dimensão enunciativo-discursiva na qual elementos verbais e visuais participam conjuntamente da produção dos sentidos. Não se trata, portanto, de decompor esses componentes, mas de apreender sua articulação na totalidade do enunciado.

No caso da Libras, Felipe (2013) demonstra que valores plástico-picturais e espaciais participam dos enunciados sinalizados e destaca o papel das Marcas Não Manuais (MNMs), entre as quais determinadas expressões faciais e corporais integram a própria organização linguística e discursiva. A dimensão visual não constitui, assim, elemento acessório a um conteúdo verbal previamente estabelecido, mas participa das condições de produção dos sentidos.

Cabe, nesse contexto, distinguir visuoespacialidade e verbo-visualidade. A primeira diz respeito à modalidade de realização da língua, cujas formas linguísticas são produzidas corporal e espacialmente e percebidas visualmente; a segunda constitui uma categoria analítica que permite problematizar a articulação entre diferentes dimensões significantes na constituição do enunciado. Reconhecer a Libras como língua visuoespacial constitui, portanto, um pressuposto linguístico; investigá-la em sua dimensão verbo-visual implica observar como corpo, espaço, movimento, olhar, expressões faciais e outros recursos significantes se articulam na produção situada dos sentidos. A organização linguística própria das línguas de sinais (Quadros; Karnopp, 2007) deve, nessa perspectiva, ser considerada em sua realização por sujeitos e em situações concretas de enunciação.

Essa questão adquire especial relevância em práticas nas quais diferentes materialidades participam simultaneamente

do enunciado, como contextos audiovisuais, educacionais e midiáticos. Nascimento (2013), ao abordar a interpretação de língua de sinais em perspectiva dialógica, mostra que a construção dos sentidos envolve as condições concretas de enunciação e a organização espacial e verbo-visual do discurso. Do mesmo modo, a coexistência de diferentes recursos no canal visual exige cuidado para que elementos linguísticos, gestuais e outros recursos semióticos não sejam tratados indistintamente (Sandler, 2021).

A atenção à materialidade não pode, contudo, ser dissociada das condições históricas e institucionais de circulação da Libras. No Brasil, seu reconhecimento pela Lei nº 10.436/2002 e sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005 constituíram marcos de sua institucionalização e da ampliação dos direitos linguísticos da comunidade surda, sem eliminar disputas relativas ao estatuto da língua, à educação dos sujeitos surdos e às relações entre Libras e língua portuguesa. Políticas linguísticas podem ser compreendidas, nesse sentido, como espaços nos quais diferentes projetos de língua, educação e sociedade entram em relação e em conflito.

A interface entre Libras e estudos discursivos pode ser considerada, portanto, a partir de dois planos inter-relacionados. De um lado, encontram-se os discursos sobre a Libras e os sujeitos surdos, cuja análise permite interrogar as condições históricas, ideológicas, políticas e institucionais de produção e legitimação dos sentidos. De outro, quando o objeto compreende práticas discursivas realizadas em Libras, torna-se necessário considerar as especificidades de sua materialidade visuoespacial e as articulações verbo-visuais que participam da constituição dos enunciados. Essa dupla entrada orienta a análise das diferentes perspectivas e objetos identificados no *corpus* deste estudo.

2 Percurso metodológico

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com o objetivo de cartografar a produção acadêmica que estabelece interfaces entre Libras e estudos discursivos. Conforme Gil (2008), pesquisas exploratórias mostram-se pertinentes quando se busca ampliar a familiaridade com determinado problema de investigação e produzir questões capazes de orientar estudos posteriores.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre janeiro e março de 2025 nas bases Periódicos CAPES, SciELO, Google Acadêmico e Redalyc, considerando artigos publicados entre 2013 e 2023. Foram utilizados os descritores "Libras", "Análise do Discurso", "Discurso e Identidade", "Estudos Discursivos", "Políticas Linguísticas" e "Comunidade Surda". Para a composição do *corpus*, foram selecionados artigos que estabelecessem relação efetiva entre Libras e perspectivas discursivas, considerando a aderência ao problema da pesquisa e a presença de referenciais teóricos e metodológicos que possibilitassem examinar a Libras ou os discursos produzidos sobre ela para além de uma abordagem exclusivamente estrutural da língua. A aplicação desses critérios resultou em um *corpus* de nove artigos.

Os trabalhos selecionados foram sistematizados segundo título, autoria, ano de publicação, base de dados, perspectiva teórica e metodológica, objeto de pesquisa e principais conclusões. Em seguida, foram submetidos à análise qualitativa interpretativa, orientada pela identificação de recorrências,

aproximações e diferenças quanto às perspectivas discursivas mobilizadas, às formas de abordagem da Libras e aos problemas investigados. A partir desse procedimento, foram identificados núcleos de convergência relacionados à materialidade visuoespacial e verbo-visual, às políticas linguísticas e à educação, aos processos identitários e à legitimação histórica e institucional da Libras. As categorias foram empregadas como instrumentos de sistematização e interpretação do *corpus*, não como classificações estanques, uma vez que um mesmo trabalho pode articular diferentes dimensões teóricas e temáticas.

O caráter exploratório do mapeamento circunscreve o alcance dos resultados. O *corpus* não pretende representar exaustivamente a produção científica sobre Libras e estudos discursivos, pois sua constituição decorre das bases consultadas, dos descritores empregados e do recorte temporal estabelecido. A inclusão do Google Acadêmico também implica maior heterogeneidade nos mecanismos de indexação e recuperação dos trabalhos, enquanto a própria delimitação de "estudos discursivos" envolve uma decisão analítica, já que pesquisas sobre Libras podem mobilizar diferentes concepções de discurso sem necessariamente se identificarem, em seus títulos, resumos ou palavras-chave, com esse campo. Os resultados devem ser compreendidos, portanto, como uma cartografia do *corpus* localizado a partir dos procedimentos adotados, destinada a evidenciar tendências e questões que possam subsidiar investigações posteriores.

3 Análise e discussão

A análise dos nove artigos selecionados evidencia um campo heterogêneo, no qual as interfaces entre Libras e estudos discursivos se estabelecem a partir de diferentes objetos e tradições teóricas. O *corpus* reúne trabalhos vinculados à perspectiva bakhtiniana, à Análise do Discurso de orientação materialista, à Análise Crítica do Discurso e à perspectiva semiodiscursiva, além de interfaces com os Estudos Surdos, a Sociolinguística, a História das Ideias Linguísticas e os estudos de políticas linguísticas.

Os trabalhos distribuem-se entre diferentes objetos, como materialidade verbo-visual, escrita de sujeitos surdos, gêneros televisivos em Libras, interpretação de língua de sinais, representações de professores surdos, políticas linguísticas e educacionais, processos identitários e legitimação linguística da Libras. Essa configuração permite reconhecer duas direções analíticas complementares: de um lado, pesquisas voltadas predominantemente aos discursos sobre a Libras e os sujeitos surdos, com atenção aos processos históricos de significação, às relações de poder, às identidades e às formas de legitimação institucional; de outro, trabalhos que se aproximam das práticas discursivas realizadas em Libras, nos quais sua modalidade visuoespacial e a constituição verbo-visual dos enunciados adquirem particular relevância. Essa distinção não constitui uma classificação rígida, uma vez que alguns estudos transitam entre as duas dimensões.

O Quadro 2 sistematiza os artigos que constituem o *corpus*, suas perspectivas teóricas e metodológicas, os objetos investigados e os principais resultados considerados nesta análise.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos que constituem o *corpus*

ID	Autor(es)/ ano	Perspectiva teórica e metodológica	Objeto	Principais resultados
A01	Felipe (2013)	Perspectiva bakhtiniana; abordagem qualitativa	Marcas Não Manuais e discurso verbo-visual em Libras	As MNMs integram a constituição dos enunciados e precisam ser consideradas na análise discursiva.
A02	Silva; Mota (2023)	AD materialista e História das Ideias Linguísticas; abordagem qualitativa	Escrita de sujeitos surdos em português	Evidencia tensões entre Libras e português relacionadas às políticas linguísticas e ao reconhecimento da identidade surda.
A03	De Souza (2019)	Perspectiva semiodiscursiva; abordagem qualitativa	Gêneros televisivos em Libras da TV INES	Evidencia especificidades da multimodalidade visual-cinésica e a necessidade de adequação analítica às produções em Libras.
A04	Nascimento (2013)	Perspectiva bakhtiniana; metodologia qualitativa	Interpretação de Libras em contexto televisivo	A interpretação constitui prática discursiva que articula elementos linguísticos, espaciais e verbo-visuais.
A05	Gontijo; De Barros; Pereira (2020)	Análise Crítica do Discurso; abordagem qualitativa	Representações de professores surdos	Identifica representações relacionadas à formação, atuação profissional e estereótipos sobre professores surdos.
A06	Representações de professores surdos	Representações de professores surdos	Decreto nº 5.626/2005 e políticas	Evidencia tensões entre inclusão e educação bilíngue na institucionalização da Libras.

ID	Autor(es)/ ano	Perspectiva teórica e metodológica	Objeto	Principais resultados
A07	Salgado (2019)	Estudos bakhtinianos e sociolinguísticos; abordagem qualitativa	Atuação de intérprete em escola pública	Identifica dificuldades relativas às atribuições e ao reconhecimento institucional do intérprete
A08	Alves; Pedrosa (2023)	Análise Crítica do Discurso e Estudos Surdos; abordagem qualitativa	Narrativas e identidades de estudantes surdos	Evidencia processos de (re)construção e afirmação identitária associados às trajetórias educacionais.
A09	De Oliveira; Cotinguiba (2019)	Análise do Discurso de orientação francesa; análise documental	Obras de descrição linguística da Libras	Identifica regularidades discursivas relacionadas à legitimação da Libras como língua natural.

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1 Materialidade visuoespacial e constituição verbo-visual do discurso

Os artigos A01, A03 e A04 evidenciam um problema específico colocado pela Libras aos estudos discursivos: a necessidade de considerar as condições materiais de realização do enunciado sinalizado. Embora mobilizem perspectivas distintas, os três trabalhos convergem ao atribuir relevância analítica ao corpo, ao espaço, ao movimento e aos recursos visuais que participam da produção dos sentidos, indicando que a modalidade visuoespacial produz consequências para a própria delimitação do objeto discursivo.

Em A01, Felipe (2013) focaliza as Marcas Não Manuais (MNMs) e demonstra a participação de expressões faciais e

corporais na organização dos enunciados em Libras. O estudo evidencia, assim, que a visualidade não constitui componente meramente complementar à sinalização manual: determinadas marcas não manuais integram a organização linguística e enunciativa da língua e, consequentemente, sua materialidade significante.

A04 e A03 ampliam essa problemática para práticas discursivas situadas. Em A04, Nascimento (2013) analisa a interpretação da língua de sinais em contexto televisivo, compreendendo-a como prática enunciativo-discursiva na qual o tradutor-intérprete participa da produção e circulação dos sentidos. Já A03, ao analisar gêneros televisivos em Libras a partir da perspectiva semiodiscursiva, destaca a multimodalidade visual-cinésica presente nesses produtos (De Souza, 2019). Nesse caso, a sinalização se articula ao corpo, ao enquadramento, ao espaço da tela e a outros recursos semióticos que participam da constituição do discurso.

A comparação entre A01, A03 e A04 permite, portanto, identificar uma questão relevante no *corpus*: quando a análise se volta diretamente para práticas discursivas realizadas em Libras, a especificidade visuoespacial da língua torna-se uma dimensão constitutiva do objeto. Isso não implica considerar inadequadas as perspectivas discursivas mobilizadas pelos trabalhos, mas evidencia a necessidade de interrogar como categorias como materialidade, enunciado, corpo e espacialidade operam diante das condições específicas de realização das línguas de sinais. Nesse sentido, a Libras não se apresenta apenas como um novo objeto para os estudos discursivos, mas como uma materialidade capaz de suscitar questões para seus próprios dispositivos teóricos e analíticos.

3.2 Discursos sobre a Libras: memória, legitimação e disputa linguística

Uma segunda direção identificada no *corpus* concentra-se nos processos históricos e ideológicos pelos quais a Libras e os sujeitos surdos são significados. Em A02, Silva e Mota (2023) analisam textos escritos em língua portuguesa por sujeitos surdos no contexto da educação bilíngue e das políticas linguísticas. O estudo evidencia marcas da relação entre Libras e português e problematiza a posição historicamente predominante da língua portuguesa nos processos educacionais direcionados aos sujeitos surdos. As particularidades dessa escrita deixam, assim, de ser consideradas apenas em relação a uma norma linguística e são relacionadas às condições históricas e às relações desiguais de reconhecimento e legitimação entre as duas línguas.

Em A09, De Oliveira e Cotinguiba (2019) deslocam a discussão para o discurso acadêmico ao examinarem cinco obras de descrição da Libras e identificarem regularidades discursivas relacionadas à afirmação de seu estatuto como língua natural. A descrição linguística participa, nesse caso, de um processo histórico de legitimação da Libras, contrapondo-se a concepções que reduziram as línguas de sinais a gestualizações ou formas linguísticas incompletas.

A aproximação entre A02 e A09 evidencia, portanto, diferentes dimensões das disputas em torno da Libras. Enquanto A02 mostra efeitos das relações assimétricas entre português e Libras nas práticas de escrita de sujeitos surdos, A09 evidencia a participação do discurso científico na legitimação da Libras como língua. Os dois trabalhos indicam, por caminhos distintos, que as relações entre as línguas e os saberes produzidos

sobre elas se constituem em condições históricas nas quais determinados sentidos adquirem autoridade e disputam espaços de legitimidade social e institucional.

3.3 Políticas linguísticas, educação e relações de poder

Os artigos A05, A06 e A07 convergem ao abordar relações entre Libras, educação e processos institucionais, evidenciando tensões entre o reconhecimento formal de direitos linguísticos e sua efetivação nas práticas sociais. Embora partam de objetos distintos – representações de professores surdos, políticas linguísticas e atuação de intérpretes –, os três estudos mostram que a ampliação da presença institucional da Libras não elimina disputas relativas aos lugares atribuídos à língua e aos sujeitos surdos.

Em A06, Piconi (2019) analisa o Decreto nº 5.626/2005 e identifica tensões entre diferentes concepções de inclusão e educação bilíngue. O estudo evidencia que a institucionalização da Libras por meio de dispositivos legais não produz efeitos homogêneos, uma vez que as políticas linguísticas são atravessadas por diferentes projetos de educação e por disputas acerca das formas de participação da comunidade surda nos espaços educacionais.

A05 e A07 permitem observar efeitos dessas questões nas práticas e relações institucionais. Ao investigar representações de professores surdos, Gontijo, De Barros e Pereira (2020) identificam discursos relacionados à formação e à atuação profissional, bem como a permanência de estereótipos que atravessam o reconhecimento desses sujeitos no espaço educacional. Em A07, Salgado (2019), ao analisar a atuação do

intérprete de Libras em escola pública, evidencia dificuldades relativas à definição de suas atribuições e ao seu reconhecimento institucional, mostrando que a presença desse profissional não resolve, por si só, os desafios envolvidos na construção de práticas educacionais linguisticamente acessíveis.

Considerados em conjunto, os três trabalhos apontam para uma distância entre o reconhecimento normativo da Libras e as condições concretas de efetivação dos direitos linguísticos da comunidade surda. A análise discursiva permite evidenciar que políticas, práticas institucionais e posições profissionais não constituem dimensões independentes: articulam-se na produção dos lugares socialmente atribuídos à Libras e aos sujeitos surdos. Nesse sentido, o *corpus* sugere que a institucionalização da língua deve ser compreendida não como um processo concluído pelo reconhecimento jurídico, mas como um espaço permanente de negociação e disputa.

3.4 Identidade surda e posições discursivas

A identidade constitui outro eixo identificado no *corpus*, particularmente em A08, no qual Alves e Pedrosa (2023) analisam narrativas de estudantes surdos e evidenciam processos de (re)construção e afirmação identitária relacionados às suas trajetórias sociais e educacionais. O estudo mostra que as identidades surdas não são apresentadas como atributos fixos ou previamente constituídos, mas como processos atravessados pelas experiências dos sujeitos, pelas relações sociais e pelas condições institucionais em que se inserem.

Embora A08 seja o trabalho mais diretamente voltado à questão identitária, esse eixo também se articula a problemas

presentes em outros estudos do *corpus*. Em A02, as relações entre Libras e língua portuguesa atravessam as posições assumidas por sujeitos surdos em práticas de escrita; em A05, representações e estereótipos interferem nos lugares atribuídos aos professores surdos; e, em A09, a legitimação da Libras como língua participa das condições históricas a partir das quais a própria surdez pode ser significada para além de concepções centradas no déficit.

A leitura conjunta desses trabalhos permite compreender a identidade como uma dimensão relacionada às disputas linguísticas, educacionais e institucionais examinadas nos demais eixos. O *corpus* não autoriza, portanto, a formulação de uma identidade surda homogênea, mas evidencia processos diversos de identificação e posicionamento vinculados às relações dos sujeitos com a Libras, com outras línguas e com os espaços sociais nos quais circulam.

Considerações finais

Este estudo buscou cartografar as interfaces entre Libras e estudos discursivos em um *corpus* de nove artigos publicados entre 2013 e 2023, identificando as perspectivas teóricas e metodológicas mobilizadas, os objetos investigados e as temáticas recorrentes. A análise evidenciou um campo heterogêneo, constituído pela interlocução com diferentes tradições dos estudos discursivos, entre elas a perspectiva bakhtiniana, a Análise do Discurso de orientação materialista, a Análise Crítica do Discurso e a perspectiva semiodiscursiva. Apesar dessa diversidade, foi possível reconhecer convergências em torno de quatro eixos: materialidade visuoespacial e verbo-visual, legitimação e disputas linguísticas, políticas linguísticas e educação e processos identitários.

Um resultado transversal do mapeamento diz respeito à distinção entre estudos voltados predominantemente aos discursos sobre a Libras e os sujeitos surdos e trabalhos que analisam práticas discursivas realizadas em Libras. No primeiro conjunto, destacam-se questões relacionadas à legitimação da língua, às relações entre Libras e português, às políticas educacionais, às representações sociais e aos processos identitários. No segundo, a modalidade visuoespacial assume especial relevância, uma vez que corpo, espaço, movimento, expressões faciais e corporais e outros recursos visuais participam da constituição dos enunciados. Essa distinção não estabelece dois campos independentes, mas permite explicitar diferentes problemas colocados pela aproximação entre Libras e estudos discursivos.

Nesse sentido, um dos principais resultados do estudo está na constatação de que a incorporação da Libras às pesquisas discursivas não consiste apenas na ampliação de seus objetos empíricos. Os trabalhos que se voltam diretamente às práticas discursivas em Libras suscitam questões acerca das próprias categorias empregadas na análise, particularmente no que se refere à materialidade, ao enunciado, ao corpo e à espacialidade. A especificidade das línguas de modalidade visuoespacial pode, assim, contribuir para ampliar a reflexão sobre os dispositivos teóricos e analíticos dos estudos discursivos.

Os resultados devem ser compreendidos à luz dos limites do percurso adotado. O *corpus* é circunscrito às bases, aos descritores e ao recorte temporal definidos e não pretende representar exaustivamente a produção sobre Libras e discurso. Além disso, a diversidade de filiações teóricas reunidas sob a denominação de estudos discursivos exige cautela na comparação entre trabalhos que partem de pressupostos epistemológicos

distintos. O mapeamento oferece, portanto, uma cartografia situada das tendências identificadas no conjunto analisado.

Investigações futuras poderão ampliar o *corpus* e examinar outras bases, períodos e gêneros acadêmicos, bem como aprofundar a análise de práticas discursivas produzidas diretamente em Libras, inclusive em ambientes digitais e audiovisuais. Particularmente relevante será investigar em que medida a análise dessas práticas pode contribuir não apenas para a compreensão dos discursos produzidos pela e sobre a comunidade surda, mas também para o desenvolvimento de categorias e procedimentos analíticos sensíveis às especificidades das línguas de sinais.

Referências

ALVES, Juliana Barbosa; PEDROSA, Cleide Emília Faye. Um estudo das (re)construções identitárias de discentes surdos do curso de Letras Libras. *Revista Fórum Identidades*, v. 37, n. 1, p. 61-74, 2023.

BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira. Tensão sobre o processo de reconhecimento legal da Libras no Brasil: historicidade inscrita em textos legais. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, v. 24, n. 48, p. 253-284, 2021.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana:* Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, página 23, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

DE OLIVEIRA, Geralda Iris; COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel. As regularidades discursivas no processo de descrição da Libras. *Igarapé* – Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade, Porto Velho, v. 12, n. 2, p. 108-127, 2019. Disponível em: https://periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/view/4671. Acesso em: 17 mar. 2025.

DE SOUZA, Rosemeri Bernieri. A perspectiva semiodiscursiva dos gêneros televisivos de informação: uma análise dos gêneros discursivos em Libras do acervo multimídia da TV INES. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n. 59, p. 325-346, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/93388. Acesso em: 17 mar. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UnB, 2001.

FELIPE, Tanya A. O discurso verbo-visual na Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Bakhtiniana:* Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 67-89, jul./dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bak/a/MJ378DGggYhnmTfCFzh6VRy/. Acesso em: 17 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONTIJO, Túlio Adriano Alves; DE BARROS, Solange Maria; PEREIRA, Jussivania de Carvalho Vieira Batista. Representações discursivas de professores surdos formados em Letras Libras: uma análise crítica do discurso. *Revista Diálogos*, v. 8, n. 2, p. 263-281, 2020. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/11224. Acesso em: 17 mar. 2025.

LEPEUT, Alysson; SHAW, Emily. Time is Ripe to Make Interactional Moves: Bringing Evidence from Four Languages Across Modalities. *Frontiers in Communication*, v. 7, 2022, art. 780124.

NASCIMENTO, Vinícius. Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da língua de sinais. *TradTerm*, São Paulo, v. 21, p. 213-236, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/59364. Acesso em: 17 mar. 2025.

NASCIMENTO, Vinícius (org.). *Perspectiva dialógica nos estudos de tradução e interpretação da língua de sinais*. São Paulo: Hucitec, 2023. (Coleção Licores, v. 7).

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso*: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69) – parte I e parte II. *In:* GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). *Por uma análise automática do discurso*: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 61-145.

PICONI, Larissa Bassi. A educação de surdos como uma importante esfera das políticas linguísticas para a Língua Brasileira de Sinais: o Decreto nº 5.626/05 em foco. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, p. 1-28, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira*: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SALGADO, Gabriela Serenini Prado Santos. O lugar do intérprete de Libras em escolas da rede estadual do sul de Minas Gerais. *Investigações*, Recife, v. 32, n. 2, p. 255-274, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/241361. Acesso em: 17 mar. 2025.

SANDLER, Wendy. Redefining Multimodality. *Frontiers in Communication*, v. 6, 2021, art. 758993.

SILVA, Maria Norma Lopes Souza; MOTA, Ilka de Oliveira. Línguas em disputa: a escrita do sujeito surdo em língua portuguesa. *Traços de Linguagem* – Revista de Estudos Linguísticos, v. 7, n. 2, p. 49-57, 2023. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/11964. Acesso em: 17 mar. 2025.

SKLIAR, Carlos. *A surdez*: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de. Beyond Language Policies: Deaf Protagonism, Brazilian Sign Language and Deaf Education. *Hrvatska revija za rehabilitacijska istraživanja*, v. 58, Special Issue, p. 279-299, 2022.